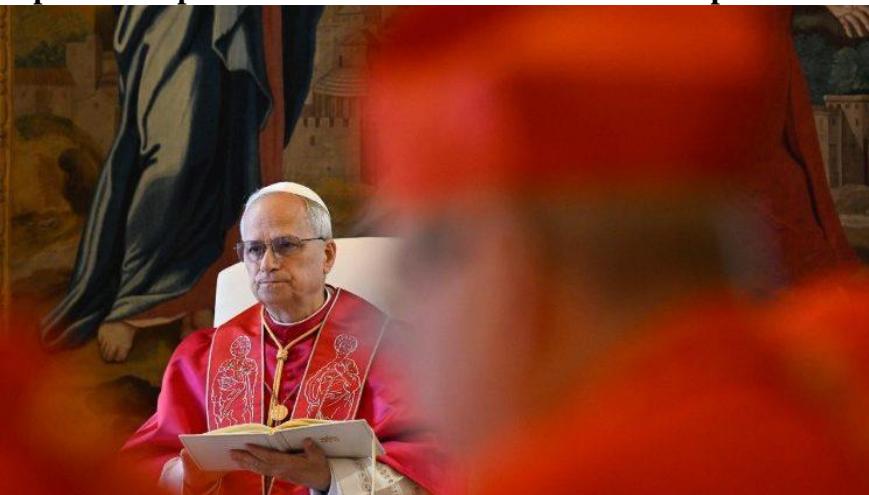


Papa convoca primeiro Consistório extraordinário do seu pontificado



A Sala de Imprensa da Santa Sé publicou um comunicado este sábado, 20 de dezembro, acerca do Consistório que se realizará no Vaticano nos dias 7 e 8 de janeiro de 2026.

Vatican News

Como já anunciado em novembro passado, o Santo Padre convocou o primeiro Consistório extraordinário do seu pontificado, que se realizará nos dias 7 e 8 de janeiro de 2026.

O encontro terá duração de dois dias e será marcado por momentos de comunhão e fraternidade, bem como por momentos dedicados à reflexão, à compartilha e à oração. Esses momentos terão a finalidade de promover um discernimento comum e oferecer apoio e conselhos ao Santo Padre no exercício da sua alta e empenhativa responsabilidade no governo da Igreja universal.

O Consistório se insere no contexto da vida e da missão da Igreja e pretende fortalecer a comunhão entre o Bispo de Roma e os Cardeais, chamados a colaborar de maneira especial na solicitude pelo bem da Igreja universal.

No dia 13 de junho passado, se realizou um Consistório ordinário público para o voto de algumas causas de canonização.

*Consistórios são reuniões do Colégio Cardinalício convocados pelo Papa para ajudá-lo no governo da Igreja e se dividem em ordinários e extraordinários: os primeiros se realizam com os cardeais residentes em Roma, enquanto dos extraordinários devem participar todos os cardeais. O Consistório para a criação de cardeais é o ordinário público.

Fonte: Vatican News

Papa denuncia a injusta concentração de riqueza: a esperança gera, não rouba



Leão XIV conclui as audiências jubilares iniciadas pelo Papa Francisco sobre o tema da esperança. "Deus destinou a todos os bens da criação para que todos participem deles. Nossa tarefa é gerar, não roubar."

Bianca Fraccalvieri - Vatican News

Leão XIV realizou este sábado, 20 de dezembro, a última audiência jubilar do Ano Santo. Iniciadas pelo Papa Francisco em janeiro, as catequeses foram dedicadas ao tema deste Jubileu: a esperança.

Na Praça São Pedro, o Pontífice discorreu sobre "esperar é gerar": "Deus é um ventre de misericórdia. O Menino Jesus nos revela que Deus tem entradas de misericórdia, através das quais Ele sempre gera. Nele não há ameaça, mas perdão".

O Jubileu está chegando ao fim, disse o Papa, mas a esperança que este Ano nos deu não termina: continuaremos sendo peregrinos da esperança! Sem ela, estamos mortos. De fato, se trata de uma virtude teologal, isto é, uma força de Deus, e como tal gera, não mata, mas faz nascer e renascer. "Esta é a verdadeira força. Aquilo que ameaça e mata não é força: é prepotência, é medo agressivo, é mal que nada gera. A força de Deus faz nascer."



Antes da catequese, o Papa saudou os fiéis de papamóvel (@Vatican Media)

Nossa tarefa é gerar, não roubar

Inspirado pelas palavras de São Paulo quando escreve aos cristãos de Roma que "toda a criação gime e sofre como em dores de parto", Leão XIV afirmou que é preciso ouvir o clamor da terra e o clamor dos pobres.

"Muitos poderosos não ouvem esse clamor: a riqueza da terra está nas mãos de poucos, muito poucos, cada vez mais concentrada – injustamente – nas mãos daqueles que muitas vezes não querem ouvir o gemido da terra e dos pobres. Deus destinou a todos os bens da criação, para que todos participem deles. Nossa tarefa é gerar, não roubar. No entanto, na fé, a dor da terra e dos pobres é a de um parto. Deus sempre gera, Deus ainda cria, e nós podemos gerar com Ele, na esperança. A história está nas mãos de Deus e daqueles que esperam Nele. Não há apenas aqueles que roubam, há sobretudo aqueles que geram."

Como Maria, dar corpo e voz a Jesus

O Pontífice apontou Maria como ícone dessa força generativa. Deus a tornou fecunda e veio ao nosso encontro com suas características, assim como cada filho se parece com a mãe. Ela é Mãe de Deus e nossa. "Nossa esperança", dizemos no Salve Rainha. Ela se parece com o Filho e o Filho se parece com ela. E nós nos parecemos com esta Mãe que deu rosto, corpo e voz à Palavra de Deus. "Somos semelhantes a ela, porque podemos gerar a Palavra de Deus aqui na terra, transformar o grito que ouvimos em um parto. Jesus quer nascer novamente: podemos dar-lhe corpo e voz. Eis o parto que a criação espera", afirmou Leão XIV.

Assim, esperar é ver que este mundo se torna o mundo de Deus: o mundo em que Deus, os seres humanos e todas as criaturas voltam a caminhar juntos, na cidade-jardim, a nova Jerusalém. "Que Maria acompanhe sempre a nossa peregrinação de fé e esperança."

Fonte: Vatican News

Dom Peña Parra aos funcionários do Vaticano: "Prestem seu serviço com serenidade e fecundidade"

O Substituto da Secretaria de Estado, Dom Edgar Peña Parra, presidiu à Santa Missa em preparação ao Natal. Em sua homilia, exortou a todos a prestarem seu serviço "com alegria, mesmo em meio a problemas e dificuldades", para colaborar com os planos de Deus.

Lorena Leonardi - Cidade do Vaticano

"Vivam na presença de Deus durante o dia; intensifiquem seu amor a Cristo através da oração; mantenham uma visão espiritual no dia a dia e um olhar sobrenatural em sua profissão, missão, estudos, apostolados, apesar dos tempos adversos, na certeza e alegria de saber que estão colaborando com os planos amorosos e salvíficos de Deus": eis a exortação do Arcebispo Edgar Parra, Substituto da

Secretaria de Estado, aos funcionários do Vaticano, durante a sua homilia na Missa em preparação ao Santo Natal na manhã desta sexta-feira, 19 de dezembro, no Altar-mor da Catedral da Basílica de São Pedro.



Missa para os funcionários do Vaticano (@Vatican Media)

Renascer para viver eternamente

O arcebispo iniciou sua homilia partindo de uma citação de Santo Agostinho: "Desperte-se, homem, porque Deus se fez homem por você". Por isso, recordou que esta é a mensagem que, a cada ano, brota da "gruta silenciosa de Belém" e se difunde "até aos cantos mais remotos da Terra"... o Natal é uma "festa de luz e paz", um dia de "maravilha e alegria que se espalha em todo o universo". Daquele lugar humilde, o Filho de Deus se fez criança e dirigiu, a cada um de nós, o convite "para renascer e viver eternamente".

Ponto de virada do Natal

Ao refletir sobre o Evangelho do dia — a passagem de Lucas sobre o nascimento de João Batista, anunciado pelo anjo — Dom Peña Parra deteve-se sobre a comparação entre a anunciação e o nascimento de João e Jesus: para o último dos profetas, a atmosfera era o "Antigo Testamento, com vários sacerdotes, templo e incensos"; enquanto para Jesus, o "lugar de encontro" foi a pequena casa-gruta em Nazaré. Logo, o Natal, segundo o arcebispo, "é um ponto de virada, uma mudança radical de mentalidade e encontro", sem mais a necessidade de um "espaço sagrado", pois, agora, "o Santo santificou todos os lugares".



Missa para os funcionários do Vaticano (@Vatican Media)

Intervenção de Deus

No caso de Zacarias, Deus interveio por meio de um anjo, que tornou mudo o levita por causa de "um seu momento de incerteza". Por outro lado, o celebrante ressaltou: "Deus sempre intervém em nossas vidas, tornando-as fecundas, porque fecundar não significa, necessariamente, gerar vida, mas gerar esperança: é assim que Deus intervém na história, levando-a à sua plenitude".

Uma fé firme e grande

Zacarias e Isabel, justos diante de Deus e observantes das leis, eram estéreis e idosos. No entanto, o Senhor "se serviu destas deficiências para proporcionar-lhes o nascimento de João Batista: pois "a vida é sempre um dom de Deus". O anjo recomenda-lhes a "não ter medo", porque suas orações

foram atendidas: uma criança estava para nascer. Mas, Zacarias demonstrou ter uma fé "frágil", não acreditando no anúncio do anjo. Por isso, Deus o castigou, tornando-o mudo até o nascimento do seu filho que lhe daria o nome de João, como lhe fora ordenado.

"Quão diferente foi a fé de Zacarias, durante o anúncio de Batista, da fé de Maria e José, quando o anjo lhes anunciou o nascimento de Jesus", frisou o arcebispo, ao exaltar a "fé firme e grande de Maria e José": "Eis a fé que devemos pedir ao Senhor, hoje, por meio dos anjos, mediante a confiança em Deus e a descoberta das coisas boas e até das aparentemente más, que acontecem no decorrer de nossas vidas. No entanto, as coisas menos boas podem ser ocasião de crescimento, progresso e amadurecimento. Cientes da existência das coincidências e que tudo acontece para o bem, é possível trilhar o caminho da vida, com esperança e alegria".

Servir com alegria e serenidade

Por fim, a poucos dias do Natal, Dom Edgar Peña Parra exortou os funcionários do Vaticano, dizendo: "Seria bom que o Anjo do Senhor nos encontre preparados, como José e Maria. Através do testemunho evangélico, busquemos superar o risco da esterilidade e, em meio a problemas e dificuldades, "prestemos nosso serviço com alegria e serenidade".

Participaram da concelebração eucarística o Cardeal Mauro Gambetti, arcipreste da Basílica vaticana; o Arcebispo Emilio Nappa, secretário-geral do Governatorato; Mons. Lucio Adrián Ruiz, secretário do Dicastério para a Comunicação e o sacerdote salesiano, Padre Franco Fontana, coordenador dos Capelões das diretorias e escritórios centrais do Governorato.

Fonte: Vatican News

Card. Czerny: desarmar os corações diante de um "realismo distorcido"



Foi apresentada na Sala de Imprensa da Santa Sé a Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz, que se comemora no dia 1º de janeiro. Em suas intervenções, um dos conferencistas, Cardeal Michael Czerny, Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, disse: "Rejeitemos a tentação de exercer o domínio sobre os outros".

Edoardo Giribaldi – Cidade do Vaticano

"No coração humano, brota o anseio pela paz, paralelo à '*libido dominandi*' ou 'tentação de dominar os outros', identificada por Santo Agostinho: um paradoxo que se concretiza no ditado '*si vis pacem, para bellum*', 'se quiser a paz, se prepare para a guerra'. Mas, as experiências mais dramáticas ensinam que a vingança não é o melhor caminho para se seguir, pois todo ser humano é 'plasmado' pelo desejo de ir à busca dos outros, que os encontra, em particular, na 'dor, no inferno compartilhado, onde, a paz atua, silenciosamente, de modo paroxo, mas também providencial'. Com esses auspícios, foi apresentada, na última quinta-feira, 18, a Mensagem do Papa Leão XIV, para o 59º Dia Mundial da Paz, que será celebrado em 1º de janeiro de 2026, que terá como tema: "*A paz esteja convosco. Rumo a uma paz desarmada e desarmante*". Entre os conferencistas, encontravam-se o Cardeal Michael Czerny, Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; o prof. Tommaso Greco, docente de Filosofia do Direito, na Universidade de Pisa; o Padre Pero Miličević, pároco da igreja de São Lucas e São Marcos Evangelistas, em Mostar, Bósnia; e a Dra. Maria Agnese Moro, jornalista e filha do ex-primeiro-ministro italiano, Aldo Moro.

Cardeal Czerny: “O medo é o principal obstáculo para o desarmamento”

Em sua intervenção, o Cardeal Michael Czerny afirmou que “a paz não é um sonho utópico irrelevante, querendo ressaltar que o silêncio das armas não pode ser imposto ou fabricado, nem reduzido a uma questão política ou a um mero equilíbrio entre o terror e o medo”. Por isso, a Mensagem do Papa convida-nos a encontrar a paz no coração humano, quase sempre ameaçado pela tentação de exercer “domínio sobre os outros”, que Santo Agostinho define *libido dominandi*. Assim sendo, o Papa Leão XIV propõe um “desarmamento do coração”, opondo-se ao senso comum de realismo, hoje “distorcido ou até perdido”. E o Cardeal acrescentou: “O Pontífice exorta à promoção do diálogo, inclusive o diálogo diplomático, no âmbito do direito internacional, observando que este ele, frequentemente, é frustrado pelas muitas violações de acordos alcançados com grande dificuldade. A mensagem também denuncia as enormes concentrações de interesses econômicos e financeiros privados, que influenciam nas decisões dos Estados, bem como o crescente uso da tecnologia e da inteligência artificial na esfera militar”. Segundo o Papa, concluiu o Cardeal Czerny, “o medo continua sendo o principal obstáculo para o desarmamento”, pois “a ideia do poder dissuasor da força militar baseia-se, de modo particular, na irracionalidade das relações entre as nações”. No entanto, o Papa Leão XIV escreve: “A paz existe! Aqueles que cedem à lógica da beligerância inevitável, - como dizia Santo Agostinho, - traem a sua própria humanidade, que anseia profundamente pela paz”.

Prof. Greco: “Partir da paz para garantir realmente a paz”

“Devemos acreditar na realidade da paz”, afirmou o Prof. Tommaso Greco, segundo o qual o silêncio das armas não é uma “condição accidental”, mas representa uma verdadeira “pré-condição” para imaginar e construir relações humanas autênticas. A expressão, escolhida pelo Papa Leão XIV, “paz desarmada e desarmante”, indica uma perspectiva, que rejeita uma visão parcial ou distorcida da realidade e, ao mesmo tempo, obscurece “o aspecto do bem e da luz, que existe”. Mas, o aspecto mais significativo da mensagem pontifícia, explicou ainda o professor, “é a sua exortação a usar a paz como uma luz que ilumina o caminho; não um horizonte inatingível, mas uma herança concreta que deve ser preservada. Se rejeitarmos o lema *“si vis pacem, para bellum”* e adotarmos o seu oposto, *“si vis pacem, para pacem”*, quer dizer que partimos da paz para realmente garantir a paz”. E o professor explicou: “Optar por este lema, não significa ignorar a violência contemporânea ou abandonar as vítimas da injustiça, mas, sim, valorizar todo o bem que a civilização humana construiu ao longo dos séculos. Se os cristãos e, de modo mais geral, os políticos não acreditarem nesta perspectiva e se deixarem guiar pelo “conceito da força”, correm o risco de trair a mensagem de Jesus, precisamente onde ela “mais precisa ser posta à prova pela história”. A mensagem do Papa, concluiu o professor universitário, representa um convite a “tornar a confiança mais produtiva”, ou seja, uma responsabilidade de cada um: “Nenhum destino de guerra já está previsto; devemos aprender, também com palavras, a desarmar as hostilidades”.

Padre Miličević: “A bondade é desarmante”

Por sua vez, o Padre Pero Miličević compartilhou seu testemunho pessoal sobre a “obscuridade” e o “mal da guerra”. Em 1993, sua aldeia de Dlkanj, na Bósnia, foi atacada por unidades militares muçulmanas, que causaram a morte de 39 pessoas, inclusive de seu pai e de outros parentes. No mesmo dia, sua família foi levada para um campo de prisioneiros, onde ficou presa por sete meses. E acrescentou: “Durante o cativeiro, era preciso manter a paz no coração e não pensar em vingança. A oração os sustentava naqueles dias de grande ansiedade, em que, muitas vezes, faltavam comida, higiene e camas frias de pedra. Jamais teríamos resistido sem fé, oração e a necessidade de paz”. E explicou ainda: “A raiva, provocada por aqueles acontecimentos, não desaparecia facilmente, mas podia ser remediada”. A compreensão da paz e do perdão só lhe veio depois que se tornou sacerdote, durante as confissões dos fiéis. Vinte anos após a sua libertação, o Padre Pero retornou ao campo de prisão, em lágrimas, ciente de que a vingança não era o caminho a ser trilhado. Ao citar a mensagem do Papa Leão XIV, ele concluiu: “A bondade é desarmante. Se o homem for à busca da justiça, a paz se tornará, ao mesmo tempo, uma sua obra concreta”.

Dra. Moro: “Desarmar os mecanismos, que estão à base da violência”

“Nenhuma paz verdadeira pode ser alcançada apenas com o silêncio das armas”, afirmou a Dra. Maria Agnese Moro, que destacou: “O silêncio das armas é o resultado da desativação dos “mecanismos mentais e emocionais, que estão à base de qualquer ato de violência”. A justiça reparadora, sobre a qual o Papa diz em sua mensagem, poderá reconduzir a humanidade para onde

reinavam a desumanização e suas consequências: "Não se fere ou destrói um corpo, se antes não for considerado um fato inumano, não como eu penso", explicou a Dra. Moro, que explicou: "A humanidade pode ser encontrada, com o que a professora Claudia Mazzuccato chama de "encontro difícil com o outro", sem minimizar, mas "acolhendo tudo. A justiça restauradora encaixa-se neste processo, por meio de 'diálogos difíceis', com os quais se pode falar ou permanecer em silêncio sobre a própria dor, sem julgamento ou censura". Nestes espaços, disse a filha de Aldo Moro, - sequestrado e assassinado por Esquadrões da Morte - encontra-se o sofrimento dos outros, com suas afinidades e pontos em comum: "Eu pensava que a dor era só minha e jamais pensava na dor dos outros, referindo-se aos encontros com ex-combatentes da luta armada, nas décadas de 1970-80, alguns ligados ao caso do seu pai. Neste caso, o nosso companheiro comum é o irreparável, nosso inferno comum, onde reside toda a justiça que precisamos. Os fantasmas podem ser odiados, mas as pessoas não. E concluiu: "Estamos imersos em uma busca mútua, quando tudo nos separa. Sim, querido Papa Leão, 'a paz existe e está silenciosamente em ação'. Aqui reside a esperança e a responsabilidade de cada um de nós. Cabe a nós preservá-las".

Fonte: Vatican News

O Natal na China, os cristãos e a lógica da pequenez

As celebrações natalinas no país do Extremo Oriente: uma alegria íntima para ser vivida na espera. Entre "fábrica para o mundo" e brilho dos fiéis. Aqui, a véspera é chamada de Píng'ān yè, a "noite da paz"



A igreja de São José, em Pequim

Guglielmo Gallone - Vatican News

Nos últimos vinte anos, o Natal entrou definitivamente no panorama urbano chinês. E é interessante notar como o aumento da popularidade desta festa acompanha o desenvolvimento econômico e social do país.

O aspecto econômico e produtivo

Inicialmente, a China conheceu o Natal principalmente como a "fábrica para o mundo". Um exemplo entre muitos: entre 80% e 90% de todas as decorações natalinas globais — luzes, enfeites, árvores artificiais — hoje são produzidas nas zonas industriais da China, entre as quais se destaca principalmente a cidade de Yiwu, na província de Zhejiang. Por isso o Natal chega primeiro como ciclo produtivo e depois como festa. Depois disso, o bem-estar chinês começou a crescer. Entre 2005 e 2020, a renda disponível urbana multiplicou-se por mais de quatro vezes, a classe média ultrapassou os 400 milhões de pessoas e o consumo interno tornou-se um dos objetivos estratégicos. Assim, durante a primeira década do século XXI, os chineses não só produzem, mas começam sobretudo a consumir: abrem negócios, frequentam centros comerciais, transformam o espaço urbano. É precisamente nesta transição que o Natal muda de natureza. De evento puramente industrial, torna-se uma ocasião comercial e simbólica, especialmente para os mais jovens.

Entre mercadinhos e vilas natalinas

Hoje, é normal passear por Xangai e se deparar com mercadinhos de Natal montados nos grandes shopping centers de Xintiandi ou ao longo do Bund, entre chalés de madeira, luzes decorativas e música de fundo. E não é só isso: na cidade mais ao norte da China, Mohe (província de Heilongjiang), foi montada uma verdadeira aldeia natalina onde os visitantes podem mergulhar na

atmosfera natalina: há um correio do Papai Noel, esculturas de neve, casinhas decoradas e figuras do Papai Noel com as quais tirar fotos, montadas no que é frequentemente descrito como uma versão chinesa da famosa Vila do Papai Noel de Rovaniemi, na Finlândia.

O brilho que atrai

É claro que tudo isso ocorre exclusivamente sob uma perspectiva econômica. No entanto, muitos jovens chineses ficam atraídos pelo brilho que o Natal traz consigo e acabam entrando nas igrejas, tentando entender o que leva os cristãos chineses a serem portadores de tanta alegria. Um jovem local nos contou isso. “Embora o período de Natal na China não seja celebrado como nos países europeus, mesmo porque é preciso trabalhar, a Missa da Meia Noite está sempre cheia e, especialmente nas pequenas aldeias, consegue atrair a atenção dos mais jovens. Normalmente são celebradas três missas: a Vigília, a Missa da Meia-Noite e a Missa de Natal”. Além disso, continua, “um dos momentos mais apreciados é aquele entre a Vigília e a Missa da Meia-Noite. A Igreja valoriza esse intervalo: os fiéis que preparam uma apresentação podem se apresentar, o coral canta, as pessoas recitam orações pela paz, os padres recitam as homilias...”.

Uma maçã para a noite da paz

E quando lhe pedimos para nos contar mais sobre esse momento tão especial, o jovem menciona “espetáculos com canções sacras ou dedicadas à história da Igreja, ao nascimento de Jesus... muitas pessoas vêm apenas para ouvir os corais. Agora, isso se tornou um hábito. Nem é preciso passar a palavra nas aldeias”. Além disso, continua, “os padres e os fiéis preparam pequenos presentes para os jovens chineses. Não são chocolates ou gadgets, mas maçãs. Em chinês, maçã se diz *píngguō*, um termo que lembra a palavra *píng’ān*, ‘paz’. Não é por acaso: a véspera de Natal é chamada de *Píng’ān yè*, a ‘noite da paz’. Oferecer uma maçã torna-se assim um gesto simples de felicitações capaz de falar a todos. A Igreja local não critica a sociedade chinesa, mas procura adaptar-se a ela. Outro exemplo: em nossos presépios, frequentemente incluímos elementos tradicionais típicos da cultura local. Lâmpadas, pequenos templos...”.

A espera pela luz

Em suma, apesar das dificuldades, o Natal na China parece ser muito animado. “Para os fiéis católicos do meu país — observa Chiaretto Yan, focolarino chinês e autor do livro *Il mio sogno cinese* (Meu sonho chinês, Ed. Ancora 2025) — o Natal é uma alegria íntima. Eu diria que os chineses vivem o Natal como se ainda fosse a Sexta-feira Santa: ou seja, na espera. O Natal é a espera pela luz, assim como a Sexta-feira Santa é a espera pela ressurreição. Acho que o mesmo vale para o diálogo entre o cristianismo e a cultura chinesa: é importante iniciar um processo em vez de buscar ou alcançar imediatamente um resultado, como sugeriu a cultura do encontro do Papa Francisco”.

A lógica da pequenez

Um desejo que se concretiza na imagem, reproduzida em nosso jornal também por outras fontes, de muitos fiéis chineses que, na véspera de Natal, permanecem rezando durante toda a noite. Uma imagem difícil de ver em outros lugares, que testemunha justamente a paciência, a espera. Princípios que, na tradição taoísta chinesa, são expressos com o *wu wei*: não agir contra o tempo das coisas, não forçar o curso dos acontecimentos, mas acompanhar o seu devir. Um pouco como José e Maria acompanharam o nascimento de Jesus. Na gruta, na minoria, no pequeno. Ou melhor, na pequenez. Naquela “lógica da pequenez” que o Papa Leão XIV evocou em sua viagem à Turquia e ao Líbano e que os fiéis chineses procuram encarnar todos os dias. E então, *shèngdàn jié kuàilè* (feliz festa do Nascimento sagrado!).

Fonte: Vatican News

Presépio do “Borgo Laudato sì” inspirado na tradição de cerâmica de Metepec

Dezessete esculturas que compõem o presépio do “Borgo Laudato sì”, criadas pelo mestre ceramista mexicano, Tiburcio Soteno, serão restauradas nos próximos dias, sob o signo da sustentabilidade, pelo filho do artista e sua esposa. As obras, que ficarão expostas até 2 de fevereiro, doadas pelo ex-reitor da Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, Mons. Diego Monroy Ponce, serão abençoadas este sábado, 20 de dezembro, pelo Cardeal Fabio Baggio.



Tiziana Campisi – Cidade do Vaticano

O “Borgo Laudato sì”, em Castel Gandolfo, terá seu próprio presépio. Trata-se de uma obra, em tamanho real, criado, em 2008, por Tiburcio Soteno, um dos mestres mais renomados da tradição cerâmica de Metepec, no México. No mesmo ano, o presépio foi doado ao então reitor da Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, Mons. Diego Monroy Ponce, que, por sua vez, decidiu doá-lo ao “Borgo Laudato sì”, após participar da inauguração, presidida pelo Papa Leão XIV, em 5 de setembro.

Restauração em Castel Gandolfo

O presépio, criado na histórica oficina da família Soteno — a mesma, que produziu obras, agora presentes em importantes instituições internacionais, como o Museu Britânico em Londres — traz a marca inconfundível do artesanato mexicano. A obra é composta de 17 esculturas de argila, modeladas e decoradas com técnicas sustentáveis, transmitidas de geração em geração, que testemunham uma profunda conexão com a terra e sua cultura original. Israel Soteno, mestre ceramista, filho do ceramista que as criou, e sua esposa Blanca Jiménez, - renomada artista e recente vencedora do Prêmio Nacional Mexicano de Pintura em Anilina, - estão restaurando a obra de arte em Castel Gandolfo. Sua presença na cidade do Lácio representa uma importante oportunidade para o diálogo intercultural e um exemplo de como a arte tradicional pode promover valores de cuidado e harmonia com a Criação.



Restauração das peças

Exemplo de sustentabilidade

Neste fim de semana, Soteno trabalhará na Sala da Prefeitura de Castel Gandolfo. Sua intervenção representa, não apenas um valioso trabalho de conservação artística, mas também um gesto de regeneração cultural, baseado em práticas sustentáveis, como informa o Departamento de Comunicação do Centro de Ensino Superior Laudato Si'. O trabalho utiliza materiais naturais, retoma as formas originais e a atenção ao respeito pelo meio ambiente, pilares da tradição cerâmica de Metepec. Blanca Jiménez dedica-se à decoração e acabamento das esculturas restauradas. Graças ao seu domínio da pintura com anilina, técnica reconhecida por seu baixo impacto ambiental, ela realça a harmonia entre arte, natureza e espiritualidade. A restauração do presépio monumental representa um exemplo virtuoso de sustentabilidade: recuperação e restauração de obras existentes, uso de materiais naturais, preservação de técnicas artesanais ancestrais e promoção de um diálogo internacional, baseado no respeito e cuidado da Criação.



Presépio será inaugurado em 20 de dezembro

Bênção do presépio

O presépio será abençoado, na tarde deste sábado, 20 de dezembro, na escadaria da pontifícia paróquia de São Tomás de Villanova, em Castel Gandolfo, pelo Cardeal Fabio Baggio, vice-secretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e diretor geral do Centro de Formação Laudato Si'. Após a bênção, haverá um momento de recreação festiva para crianças e famílias, com a quebra de uma “piñata mexicana”, símbolo de alegria, partilha e encontro intercultural. O presépio ficará exposto ao público até 2 de fevereiro, como presépio oficial do “Borgo Laudato Si”, que se tornou um símbolo universal de fé, beleza e responsabilidade ecológica.

Fonte: Vatican News

Cardeal Pizzaballa em Gaza para celebrar o Natal



Gaza, o cardeal Pizzaballa visita a paróquia da Sagrada Família, 19 de dezembro de 2025

O patriarca latino de Jerusalém encontra-se em Gaza, visitando a Paróquia da Sagrada Família, acompanhado por dom William Shomali. Nestes dias, informa o patriarcado, ele se informará sobre a situação e as necessidades humanitárias da pequena comunidade católica. Sua presença “expressa o acompanhamento de seus fiéis na esperança, na solidariedade e na oração”

Vatican News

A Igreja nunca os abandonou, permanecendo sempre ao lado da pequena comunidade católica de Gaza que, também neste Natal, tal como em 2024, receberá conforto e solidariedade, pela quarta vez desde 7 de outubro de 2023, do cardeal Pierbattista Pizzaballa.

Em visita à Sagrada Família

O patriarca latino de Jerusalém chegou em Gaza na sexta-feira (19) para as celebrações natalinas, assim como em 2024. Um compromisso anual, cancelado em 2023 devido aos bombardeios israelenses. O cardeal, portanto, conforme informa um comunicado de imprensa do patriarcado, acompanhado pelo vigário patriarcal latino, dom William Shomali, e por uma pequena delegação, está em visita pastoral à Paróquia da Sagrada Família.



As crianças recebem o cardeal Pizzaballa em visita à paróquia da Sagrada Família de Gaza



*O cardeal Pizzaballa visita a paróquia da Sagrada Família em Gaza
As iniciativas para a comunidade*

Nestes dias, Pizzaballa, segundo se lê, “examinará a situação atual da paróquia, incluindo as intervenções humanitárias, os esforços de socorro e reabilitação em curso e as perspectivas para o período vindouro. Ele se reunirá com o clero e os paroquianos locais para receber informações sobre as necessidades da comunidade e as iniciativas em curso para apoiá-las”. No domingo, por fim, presidirá a Missa de Natal na Igreja da Sagrada Família.



*A visita do cardeal Pizzaballa à paróquia da Sagrada Família de Gaza
A ligação entre a paróquia e o patriarcado*

Esta visita, explica ainda o Patriarcado, “marca o início das celebrações natalinas em uma comunidade que viveu e continua a viver momentos sombrios e difíceis. Reafirma o vínculo duradouro da paróquia da Sagrada Família em Gaza com a mais ampla diocese do Patriarcado Latino de Jerusalém e expressa o compromisso do Patriarcado de acompanhar seus fiéis na esperança, na solidariedade e na oração”.

Fonte: Vatican News

Jubileu 2025: «A riqueza da terra está nas mãos de poucos, muito poucos», alertou o Papa
«Continuaremos peregrinos da esperança», afirmou Leão XIV na última audiência jubilar

O Papa Leão XIV afirmou hoje na última audiência jubilar que os poderosos não ouvem “o grito dos pobres” e alertou para a concentração da riqueza nas mãos de “muito poucos”, que não querem “ouvir o gemido da terra e dos pobres”.

“A riqueza da terra está nas mãos de poucos, muito poucos, cada vez mais concentrada – injustamente – nas mãos de quem muitas vezes não quer ouvir o gemido da terra e dos pobres”, disse o Papa

Leão XIV afirmou que “Toda a criação é um grito”, mas “muitos poderosos não ouvem este grito”, e convidou a rezar “o grito da terra e o grito dos pobres”, referindo que a tarefa de cada um é “fazer nascer”, “não roubar”.

“Deus destinou a todos os bens da criação, para que todos participem deles. A nossa tarefa é gerar, não roubar”, sublinhou.

Na última audiência jubilar, iniciadas no mês de janeiro pelo Papa Francisco, Leão XIV lembrou que “o Jubileu está a chegar ao fim, mas a esperança que este Ano nos deu não termina”.

“Continuaremos peregrinos da esperança”, apontou, afirmando que sem esperança não há vida, porque “a esperança é geradora” e, enquanto virtude teologal, é “uma força de Deus e, como tal, gera, não mata, mas faz nascer e renascer”.

Esta é a verdadeira força. O que ameaça e mata não é força: é prepotência, é medo agressivo, é mal que nada gera. A força de Deus faz nascer. Por isso, gostaria de vos dizer, por fim: esperar é gerar”, acrescentou.

A audiência jubilar presidida pelo Papa decorreu durante as manhãs de sábado, no Vaticano, reunindo os peregrinos que se encontravam em Roma para participar nas celebrações do Jubileu 2025.

Fonte: Vatican News

Portugal: Imigrantes e descendentes exigem fim da burocracia excessiva e combate efetivo ao racismo

Mensagem no Dia Internacional dos Migrantes apela à criação de vias «céleres e humanas» de documentação

Um grupo de cidadãos imigrantes e descendentes divulgou dia 18 carta aberta onde reclamam o direito a participar na construção de um “consenso nacional sobre imigração”, exigindo o fim da burocracia excessiva e um combate efetivo ao racismo.

No documento, intitulado ‘Carta dos Imigrantes e Descendentes para um Consenso na Imigração’, os subscritores apresentam-se como pessoas de diferentes geografias cujas histórias “não cabem em números nem em estatísticas”, alertando para o fosso entre os princípios constitucionais e a realidade vivida nos serviços públicos.

“Cada renovação de autorização de residência que se arrasta durante meses; cada suspeita infundada no atendimento público; cada noite passada ao frio por uma senha; cada comentário que reduz a nossa origem a um estereótipo (...) são feridas que marcam vidas, famílias e projetos de futuro”, pode ler-se no texto.

Os signatários defendem que qualquer entendimento político ou social sobre esta matéria tem de partir do reconhecimento de que estas comunidades fazem “parte do país” que ajudam a construir.

A carta elenca um conjunto de pressupostos para que o consenso seja possível, começando pelo “compromisso de garantir vias claras, céleres e humanas de documentação” e pelo “investimento real na integração”, que inclua o acesso à língua, habitação e reconhecimento de qualificações.

O documento condena a discriminação, exigindo a “coragem de enfrentar o racismo e a xenofobia, mesmo quando se escondem em gestos subtils”, bem como a “recusa de narrativas que nos colocam uns contra os outros”.

“Acreditamos no futuro de Portugal. Porque sabemos, pela experiência, que a pertença pode ser construída, mesmo quando o começo é sinónimo de dificuldades e barreiras”, referem os subscritores.

A missiva, divulgada pelo grupo ‘Consenso Imigração’, apela ainda a que as associações de imigrantes sejam encaradas como “parceiras indispensáveis” na definição de políticas públicas, sublinhando que o reconhecimento mútuo é o caminho para uma sociedade mais justa.

“Somos parte de Portugal. E queremos sê-lo plenamente: com direitos e deveres, com voz e responsabilidade, com respeito e dignidade”, conclui a carta, que se apresenta como um contributo e um apelo ao país.

No Dia Internacional dos Migrantes, o presidente da República defendeu hoje que Portugal é o produto de migrações e assinalou que os migrantes desempenham “papéis críticos nos mercados de trabalho” e impulsionam “a inovação e o empreendedorismo”.

Numa mensagem publicada na página da internet da Presidência da República, Marcelo Rebelo de Sousa, considera que a história mostra “como as migrações têm sido uma expressão da capacidade das pessoas em ultrapassar adversidades na procura de melhores condições de vida”.

“Portugal é um país de emigração e de imigração. As migrações fazem parte do nosso passado, vivemo-las no momento presente e irão continuar a marcar o nosso futuro e o Dia que hoje se assinala dá-nos uma oportunidade especial para destacar as contribuições inestimáveis de milhões de migrantes em todo o mundo”, sustenta.

Fonte: Agência Ecclesia

“O testemunho dos mártires é importante para o futuro da Igreja na Europa”, afirma Cardeal de Luxemburgo

O Cardeal Hollerich presidiu a cerimônia de Beatificação dos cinquenta mártires do Apostolado Católico na Alemanha, realizada na Catedral de Notre-Dame, em Paris.



Foto: Divulgação/Diocese de Paris.

O Cardeal Arcebispo de Luxemburgo Jean-Claude Hollerich SJ presidiu a Santa Missa de Beatificação dos cinquenta mártires do Apostolado Católico na Alemanha. Esta Celebração Eucarística foi realizada na Catedral de Notre-Dame, em Paris, na França. A longa lista com os nomes dos mártires foi lida no início da Missa. Em sua homilia, o purpурado descreveu os novos Beatos como “pontos de luz no século das trevas dos massacres”. Eles eram religiosos, seminaristas e cristãos leigos que prestaram o Serviço de Trabalho Forçado (STO) em território alemão, sendo assassinados por ódio à Fé durante o regime nazista entre os anos de 1944 e 1945.

Segundo o Cardeal, foi o amor a Cristo que os impulsionou a serem voluntários para servir seus irmãos deportados. Esses jovens aceitaram ser presença no meio da angústia espiritual e moral em que se encontraram um milhão e meio de trabalhadores franceses, privados de orientação religiosa, uma vez que os sacerdotes alemães tiveram sido proibidos de exercer o seu ministério a eles. “No inferno dos campos de concentração, eles pretendem criar oásis de paraíso”, comentou.

No inferno dos campos de concentração, eles pretendem criar oásis de Paraíso

O Arcebispo de Luxemburgo destacou que os mártires beatificados nesta cerimônia eram provenientes de cerca de trinta Dioceses, de vários institutos de vida consagrada, da Ação Católica e Escotismo, que compartilhavam paixão e medo, explosões de generosidade e sofrimento. Eles formaram um grupo de forças de paz, de socorro na Fé em Nossa Senhor Jesus Cristo. Entre os novos Beatos estão: Raymond Cayré, sacerdote diocesano; Gérard-Martin Cendrier, religioso professo da Ordem dos Frades Menores; Roger Vallé, seminarista; Jean Mestre, leigo; e 46 companheiros.

“Todos, sem exceção, feitos de suas vidas, seu trabalho, seu aprisionamento e seu martírio um serviço, e que serviço! Eles seguiram Jesus, como verdadeiros discípulos, seguindo os passos de seu Mestre”, ressaltou. Afirmando que os seus exemplos de vida nos fazem refletir hoje, o Cardeal assegurou que “esses mártires e aqueles que partilham o seu ideal, a sua generosidade e o seu destino, manifestaram aos seus irmãos a inabalável do amor e da misericórdia de Deus. Assim, no inferno dos campos de concentração, eles conseguiram criar oásis de paraíso, onde o amor conseguindo restaurar a coragem, aliviar as feridas do coração, afastar o medo e fundir a esperança”.

O testemunho dos mártires é importante para o futuro da Igreja na Europa

Jean-Claude Hollerich sublinhou que o desejo de santidade concentrou esses jovens na fidelidade até a morte, eles foram portadores de uma mensagem que não envelhece: “O amor jamais passará!” Suas vidas nos levam a redescobrir o valor do Batismo que “nos comprometemos a nutrir nossa existência e nossas muitas atividades com esta Fé e comunhão com Cristo”. Esses mártires reunidos hoje são “mártires da liberdade religiosa”. “O testemunho dos mártires é importante para o futuro da Igreja na Europa. Que o mesmo amor por Jesus que moveu esses apóstolos os inspira a se tornarem apóstolos missionários”, disse o Arcebispo de Luxemburgo.

Por fim, o Cardeal Hollerich concluiu sua homilia gravando palavras que o Papa Francisco costumava repetir: a conversão começa na mente, mas deve passar pelo coração. “Todos vocês, jovens da França e da Europa, vocês que já não veem sentido em suas vidas, vocês que buscam uma identidade que os mantêm vivos, olhem para Cristo, o Príncipe da Paz, aprendam com Ele, como com seus irmãos mais velhos, os mártires, hoje beatos, a se comprometerem com o bem de seus irmãos e irmãs!”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Papa Leão XIV se encontrará com jovens em janeiro de 2026

A informação foi divulgada pelo Vicariato de Roma através de um comunicado no qual foi detalhado que o encontro será na Sala Paulo VI a partir das 17h (horário de Roma).



No dia 10 de janeiro de 2026, sábado, faltando poucos dias para o fim do Jubileu, que se encerrará oficialmente na Festa da Epifania com o fechamento da Porta Santa da Basílica de São Pedro, o Papa Leão XIV se encontrará com adolescentes e jovens adultos romanos no Vaticano.

Muitos grupos de jovens presentes

A informação foi divulgada pelo Vicariato de Roma através de um comunicado no qual foi detalhado que muitos grupos de jovens estariam presentes: desde crianças que frequentam aulas de catecismo até aquelas que se reúnem em grupos paroquiais. Além de membros de movimentos, associações e clubes esportivos católicos, incluindo estudantes universitários.

Encontro do Papa com os jovens

O evento está programado para acontecer na Sala Paulo VI a partir das 17h (horário de Roma). Na ocasião, o Santo Padre discursará aos presentes. O Cardeal Vigário Baldo Reina, que acompanhará os jovens neste encontro especial com o Papa, já havia anunciado este acontecimento durante a celebração da “Noite na Catedral” em 21 de novembro.

Um momento precioso e alegre

O purpurado fez um convite aos jovens através de uma carta na qual destacou que este “será um momento precioso e alegre, por isso convido-os a incentivar os jovens de suas Paróquias a participar,

exortando-os a vivenciar este momento como uma importante oportunidade de ouvir as palavras de nosso Bispo". (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Exposição sobre sinos históricos é inaugurada na Itália

A mostra reúne um total de 500 sinos, dos menores aos gigantescos, provenientes de 84 países ao redor do mundo.



Exposição sobre sinos históricos é inaugurada na Itália

A exposição intitulada “Palavras, Anjos e Sinos”, foi inaugurada esta semana no Museu dos Sonhos, na sede da cooperativa Arcobaleno 1986 Onlus, em Facen di Feltre, província de Belluno, da Comunidade Villa San Francesco, que há décadas acolhe crianças carentes.

A mostra reúne um total de 500 sinos, dos menores aos gigantescos, provenientes de 84 países ao redor do mundo. Os sinos acompanham cada momento da vida, nos acompanhando desde o nosso nascimento até a nossa morte, marcando momentos de celebração, como, por exemplo, as festividades da natividade do Senhor.

Sinos replicaram durante a cerimônia de abertura

A inauguração da exposição contou com a presença do Bispo de Belluno-Feltre, Dom Renato Marangoni; do diretor da Comunidade Aldo Bertelle; de Antonio Morelli, presidente da Associação de Pais de Crianças Vítimas do Terremoto de 31 de outubro de 2002; e de Francesca Conte, presidente do Centro Italiano de Mulheres do Vêneto.

A cerimônia de abertura foi moderada pela jornalista Lucia Bellaspiga e durante o encerramento do evento foram dados toques progressivos e gerais de todos os sinos presentes, gerando um som poderoso e envolvente. O projeto dá continuidade ao desenvolvido no ano passado com a coleção “As Chaves da Vida”, que simbolizava a porta para toda existência.

O toque do sino é uma convocação

Destacando-se entre todos os outros está o Sino da Itália, criado pela grande família da Comunidade de São Francisco, fundindo bronze, cobre e chumbo de todas as regiões da Itália, ligados às 121 histórias italianas que, idealmente, se entrelaçaram e continuarão a falar para sempre. A exposição permanecerá aberta diariamente até a Páscoa.

O Bispo de Belluno-Feltre, Dom Renato Marangoni, agradeceu à Comunidade Villa San Francesco e ao seu diretor “por serem protagonistas de novas perspectivas e jornadas, sendo a mais importante delas o encontro com as pessoas. Deus nos chama a compartilhar. Pessoalmente, quando ouço o sino tocar, sinto uma emoção porque o toque é uma convocação e nos induz a escutar: a escuta, o primeiro dos sentidos a ser ativado. E então os sinos chamam, convocam, envolvem”.

Bênção do Papa Leão XIV

Já Monsenhor Anthony Ekpo leu a resposta de uma carta que escreveu ao Papa Leão XIV na qual ele falou da exposição de sinos e solicitou um sinal de proximidade espiritual. O Pontífice, grato pelos sentimentos que inspiraram este gesto filial, os exortou a continuar as louváveis atividades em prol daqueles que vivem em sofrimento e invocando a proteção da Virgem Maria concedeu a sua Bênção Apostólica. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Aumenta procura pelo Sacramento da Confissão na França

O país também testemunhou recentemente um aumento nos batismos de adultos, especialmente entre os jovens, juntamente com um aumento nas vendas da Bíblia.



Foto: igreja de Saint-Louis d'Antin

Uma recente pesquisa realizada pelo instituto Ifop para os grupos Bayard e La Croix traça um panorama detalhado do ressurgimento da Confissão na França. Divulgado no início de dezembro, o estudo aponta que metade dos fiéis que frequentam a missa semanalmente no país agora recorre ao Sacramento da Reconciliação.

Em uma nação há muito vista como laboratório da secularização ocidental, surge um sinal inesperado na vida católica francesa: o Sacramento da Confissão parece estar recuperando terreno.

De acordo com a sondagem, entre os católicos que vão à missa pelo menos uma vez por mês, mais de um terço declara frequentar regularmente esse Sacramento. Mesmo entre aqueles com participação mais esporádica, a confissão não desapareceu completamente, embora permaneça marginal.

Esses números desafiam a narrativa que dominou os debates sobre o catolicismo ocidental por décadas: a de que a Confissão estaria em declínio irreversível. Historiadores registram uma forte queda da prática a partir de meados dos anos 1960 na França e dos anos 1970 nos Estados Unidos. Os novos dados não apagam essa trajetória, mas indicam uma mudança de rumo.

A realidade das paróquias no centro de Paris oferece um exemplo concreto. Na Igreja Saint-Louis d'Antin, a poucos passos de alguns dos centros comerciais mais movimentados da capital, os sacerdotes ouvem confissões do início da manhã até a noite, sete dias por semana.

Grandes faixas na entrada do templo convidam explicitamente os pedestres ao Sacramento. Para o pároco, o cônego Jean-Marc Pimpaneau, o interesse renovado é palpável.

Devoções tradicionais, peregrinações, vigílias prolongadas de oração e um vocabulário moral revitalizado ressurgem em conjunto, gerando o que ele descreve como uma nova consciência do pecado e da reconciliação.

Essa dinâmica pastoral já começa a influenciar respostas institucionais. Em assembleia plenária no final de 2024, os bispos franceses pediram que as dioceses estabeleçam penitenciárias — estruturas dedicadas à formação e ao acompanhamento de sacerdotes confessores. Paris já deu passos nessa direção, reconhecendo que a prática sacramental exige preparação clerical contínua.

O cenário eclesial mais amplo na França ajuda a explicar o momento desse ressurgimento. O país registrou, nos últimos anos, um aumento de batismos de adultos, especialmente entre jovens, crescimento nas vendas de Bíblias e participação recorde em peregrinações nacionais.

Esses avanços convivem com a contínua redução da presença social do catolicismo. Segundo o estudo do Ifop, cerca de 5,5% da população adulta frequenta a missa pelo menos mensalmente, enquanto outros 6,5% o fazem apenas em raras ocasiões.

A concentração urbana desempenha papel decisivo. Quase um terço dos fiéis regulares reside hoje na região parisiense, enquanto dioceses rurais enfrentam simultaneamente a secularização e o despovoamento. O resultado é uma visível aglomeração de católicos engajados em paróquias do centro das grandes cidades, formando comunidades que transmitem vitalidade e autoconfiança.

O confessionário, por muito tempo visto como vítima da modernidade, pode estar se ressurgindo como um espaço central e definidor na vida da Igreja Católica na França.

Com informações Zenit.org.

Fonte: Gaudium Press

Museu de Arte Sacra de SP apresenta Exposição de Presépios da América Latina

Esta Exposição de Presépios reúne 38 representações do nascimento do Menino Jesus provenientes de diversos países, utilizando materiais, técnicas e estilos variados.



Museu de Arte Sacra de SP apresenta Exposição de Presépios da América Latina

O Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP) inaugurou uma exposição intitulada “Natividad – Presépios da América Latina”. A mostra reúne 38 representações do nascimento do Menino Jesus em Belém provenientes de diferentes países do continente, utilizando materiais, técnicas e estilos variados próprios da cultura latino-americana.

A história do Menino Jesus, de Maria, José e de todos os que celebram o nascimento que mudou o curso da humanidade é representada de diferentes formas. Segundo o site do MAS-SP, o objetivo dessa iniciativa é propor “uma leitura sensível e plural do imaginário natalino, convidando à contemplação da arte como linguagem de Fé, afeto e identidade, capaz de unir povos e gerações”.

Exposição de Presépios de diversos países da América Latina

Obras de diversos países da América Latina estão reunidas nesta exposição, dentre as nações estão a Bolívia, o Brasil, Chile, Colômbia, México, Nicarágua, Paraguai e Peru. Entre as técnicas utilizadas estão argila, cerâmica, madeira, tecido, palha, cabaça e até miniaturas feitas dentro de cascas de nozes. A mostra é toda bilíngue, contando com um display interativo que apresenta tradições natalinas de diferentes países latino-americanos.

Luciana Barbosa, coordenadora técnica do Museu, em entrevista ao jornal arquidiocesano ‘O São Paulo’, “o presépio latino reflete a riqueza cultural dos povos que o produzem: seus núcleos, seus costumes, sua relação com a natureza e suas tradições”. Ela explica que na exposição é contada, “de maneiras singulares, a história do Menino Jesus, de Maria, José e de todos os que celebram o nascimento que mudou o curso da humanidade”.

Diferentes formas de expressão da Fé

“Queríamos ir além da cena da Natividade e mostrar como o Natal é celebrar em cada lugar. A mensagem que fica é a da união: independentemente de onde se esteja, o importante é comemorar em família, manter vivas as tradições e compartilhar essa história”, afirmou. Ela destacou os “presépios peruanos em formato de caixa, que unem a cena sagrada ao cotidiano andino; e o presépio barguenho da Bolívia, que se abre por todos os lados e traz, de forma comum um pouco, a figura de Deus no conjunto”.

Também podem ser visitados presépios brasileiros, como o de Caruaru (PE), com animais da fauna nacional, e outro do Amazonas, com uma leitura indígena da Natividade. “É um convite para perceber como a Fé se expressa de diferentes formas, mas com o mesmo sentido”, concluiu a coordenadora técnica do Museu. A exposição pode ser visitada de terça-feira a domingo, das 9h às 17h, até dia 11 de janeiro de 2026. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

antiga receita de pão de Natal de um mosteiro alemão



Imagen ilustrativa / Pixabay, domínio público

Os trabalhos de pesquisa em mais de mil livros de uma antiga abadia na Alemanha permitiram descobrir como as religiosas preparavam pães de gengibre para celebrar o Natal.

Trata-se da biblioteca da abadia de Altomuenster, Alemanha, que foi fechada pela Santa Sé no início de 2017 porque só havia duas monjas. O mosteiro pertencia à Ordem do Santíssimo Salvador de Santa Brígida.

Esta ordem foi fundada por santa Brígida da Suécia e aprovada por Urbano V em 1370. Inicialmente tinha mosteiros mistos, mas hoje a grande maioria das comunidades é constituída apenas por religiosas. Só há um mosteiro de monges.

Após o fechamento da abadia de Altomünster, os estudiosos temiam que a biblioteca fosse abandonada ou possivelmente vendida. No entanto, ela foi conservada no arquivo diocesano de Munique.

Entre os manuscritos medievais, os pesquisadores encontraram a receita para fazer *Lebkuchen*, pão de gengibre de Natal típico da Alemanha, em quantidade suficiente para todo o mosteiro.

Consiste em “fervor 20 litros de mel junto com 2 litros de água. Adicionar a canela e a noz-moscada, uma boa quantidade de gengibre e pimenta, além de erva-doce e coentro. Misturar tudo com farinha de centeio e água”.

Os especialistas dizem que os livros de receitas também são inestimáveis para o estudo das religiosas e monges de santa Brígida. Além disso, junto com os manuscritos ilustrados dos séculos XV e XVI, é possível compreender como era a vida cotidiana por trás das portas fechadas do mosteiro há centenas de anos.

“É uma grande vitória para os estudiosos”, declarou Volker Schier, pesquisador e acadêmico da Universidade Católica de Leuven, Bélgica, que foi um dos promotores de um abaixo-assinado com cerca de duas mil assinaturas pedindo a preservação dos livros da Ordem Brigidina.

“Ninguém de fora sabia o que acontecia por trás dos muros do mosteiro: como era a sua vida cotidiana, o que comiam, quais eram as suas orações, sua rotina diária, mas tudo isso está descrito nos livros”, acrescentou.

Desde 1496, a antiga Abadia Beneditina de Altomuenster, uma cidade no final da linha do metrô de Munique, abrigou a ordem dirigida por religiosas.

Foi um dos três mosteiros do ramo original da ordem erudita e monástica que ainda funcionava quando foi fechado pela Santa Sé em janeiro, depois que o número de monjas caiu abaixo das três necessárias para formar noviças.

Fonte: ACIDigital

Parlamento Europeu apoia resolução sobre fundo para aborto independente de leis nacionais



O Parlamento Europeu aprovou na última quarta-feira (17) uma resolução que apoia a criação de um fundo da União Europeia (UE) destinado a pagar abortos em todos os Estados-Membros independentemente das legislações nacionais.

Os membros do Parlamento Europeu reunidos em Estrasburgo, França, votaram com 358 votos a favor, 202 contra e 79 abstenções. A proposta cria um mecanismo financeiro voluntário, de adesão opcional, para auxiliar mulheres que não conseguem fazer aborto em seus países de origem e que optam por viajar para países com leis de aborto mais permissivas.

A iniciativa foi apresentada no âmbito da Iniciativa de Cidadania Europeia (ICE) da UE pelo grupo de campanha Minha Voz, Minha Escolha, que alega representar uma ampla mobilização popular de cidadãos europeus.

Como a votação da última quarta-feira era sobre uma resolução não vinculativa e não a um ato legislativo, ela não produz efeitos legais imediatos. Mesmo assim, os apoiadores descreveram o resultado como simbolicamente significativo.

Uma votação não vinculativa com um futuro incerto

Apesar do apoio parlamentar, a resolução não obriga a Comissão Europeia a agir. Segundo os procedimentos da Iniciativa de Cooperação Europeia (ICE), a Comissão deve responder formalmente à iniciativa no prazo de seis meses a contar da sua apresentação, até março do ano que vem, indicando se pretende propor medidas legislativas ou políticas.

Mesmo que a comissão sinalize apoio, a experiência passada sugere que o endosso nem sempre se traduz em resultados políticos concretos. Várias iniciativas cidadãs anteriores que atenderam aos critérios processuais acabaram sendo paralisadas ou rejeitadas pela comissão.

A oposição à proposta foi particularmente forte entre os parlamentares da Hungria, que votaram majoritariamente contra a resolução. Os poloneses ficaram divididos, com 23 votos a favor, 24 contra e uma abstenção. As delegações da Áustria, da Alemanha, da Espanha, da Itália, da França e da Lituânia também apresentaram votações muito divididas, refletindo o atual desacordo cultural e político em toda a Europa sobre a política do aborto.

Críticos da proposta pró-aborto, como grupos de defesa da família, organizações religiosas e legisladores, disseram que a saúde e a prática médica continuam sendo matéria de competência nacional, segundo os tratados da UE. Eles disseram que a criação de um mecanismo de financiamento centralizado para o aborto corre o risco de burlar leis nacionais e os processos democráticos.

A votação ocorreu depois que a Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE) instou os eleitores no Parlamento Europeu a buscar “políticas prudentes que protejam e apoiem genuinamente as mulheres, ao mesmo tempo que salvaguardem a vida humana nascitura”.

“Uma intervenção médica [aborto] de tamanha gravidade e com implicações éticas tão importantes não pode e não deve ser normalizada”, disse a COMECE.

Além da votação em si, a campanha Minha Voz, Minha Escolha foi alvo de críticas por seus métodos de defesa pública. Depois da votação do Parlamento Europeu em 13 de novembro, que aprovou a inclusão da campanha na Estratégia para a Igualdade de Gênero 2025, o grupo usou as redes sociais para publicar imagens de membros do Parlamento Europeu que votaram contra a inclusão.

As publicações agrupavam os legisladores por país, exibiam seus perfis nas redes sociais e incentivavam o público a marcá-los e convencê-los a apoiar a iniciativa.

Alguns observadores descreveram a tática como coercitiva ou de mau gosto, enquanto outros, como alguns defensores da vida, disseram que ela inadvertidamente esclareceu ao público quais políticos valorizam a dignidade da vida humana ao se oporem ao expansionismo do aborto.

Em 26 de novembro, o Centro Europeu de Direito e Justiça organizou uma conferência em Bruxelas, Bélgica, com a presença de membros pró-vida do Parlamento Europeu, líderes da sociedade civil e representantes da Federação das Associações Católicas de Famílias na Europa. Mulheres deram testemunhos pessoais sobre o aborto, e palestrantes abordaram o que descreveram como estratégias de defesa cada vez mais autoritárias por trás da campanha Minha Voz, Minha Escolha.

Na conferência, os organizadores apresentaram uma análise de financiamento examinando as organizações que apoiam a campanha. Segundo o relatório, entre as cerca de 250 organizações listadas como apoiadoras, um número significativo recebe financiamento de instituições da UE e de grandes fundações filantrópicas americanas.

O relatório identificou fluxos de financiamento de organizações como a Open Society Foundation, a Fundação Gates, a Fundação Ford, a Fundação MacArthur e a Fundação David e Lucile Packard, assim como financiamento direto da UE. Várias organizações pró-aborto proeminentes na Europa demonstraram ter laços financeiros de longa data com esses doadores.

A principal organizadora do movimento Minha Voz, Minha Escolha, Nika Kovač, antropóloga eslovena que dirige o Instituto 8 de Março, é citada no relatório como tendo sua organização financiada pela Open Society Foundation e apoiada pela Federação Internacional de Planejamento Familiar (IPPF, na sigla em inglês).

Segundo o relatório, a filial europeia do IPPF recebeu milhões de euros em financiamento da União Europeia e de grandes fundações sediadas nos EUA nas últimas duas décadas.

O relatório não alega ilegalidade, mas examina o caráter democrático da iniciativa, especificamente, se o mecanismo da Iniciativa de Cooperação Europeia (ICE) nesse caso reflete uma mobilização cidadã orgânica ou funciona principalmente como um veículo através do qual redes de defesa bem financiadas promovem objetivos políticos preexistentes sob a bandeira da participação popular.

Fonte: ACIDigital

Bispos criticam promessa de governadora de Nova York de promulgar suicídio assistido



Defensores dos direitos das pessoas com deficiência em Buffalo, Nova York, EUA, numa vigília à luz de velas em oposição ao suicídio assistido. / Aliança de Nova York Contra o Suicídio Assistido

Por Kate Quiñones

A governadora do Estado de Nova York, EUA, Kathy Hochul, vai promulgar uma lei de suicídio assistido que torna Nova York o 13º Estado nos EUA a permitir a prática. Líderes católicos se opuseram veementemente à lei.

Hochul, que classificou a decisão como "incrivelmente difícil", disse que vai promulgar o projeto de lei depois que legisladores adicionarem algumas "salvaguardas". O projeto permite que médicos administrem drogas a pacientes terminais para matá-los. Entre as adições de Hochul à lei estão

a exigência de um período de espera, um pedido oral gravado para a morte e uma avaliação de saúde. A lei entra em vigor seis meses depois da promulgação.

O arcebispo de Nova York, cardeal Timothy Dolan, e outros bispos nova-iorquinos se manifestaram contra a legislação. Num breve encontro com Hochul no verão, Dolan a aconselhou a não promulgar a medida.

No início do mês, o governador de Illinois, JB Pritzker, promulgou uma lei de suicídio assistido similar. Califórnia, Colorado, Delaware, Havaí, Maine, Nova Jersey, Novo México, Oregon, Vermont, Washington e o Distrito de Columbia permitem o suicídio assistido.

Hochul, formada pela Universidade Católica da América, disse na última quarta-feira (17) que o projeto de lei permitirá que as pessoas “sofram menos — que encarem não suas vidas, mas suas mortes”.

“Nova York sempre foi um farol de liberdade, e agora é hora de estendermos essa liberdade aos nova-iorquinos com doenças terminais que desejam o direito de morrer confortavelmente e em seus próprios termos”, disse Hochul.

“Minha mãe morreu de ELA [Esclerose Lateral Amiotrófica], e eu conheço muito bem a dor de ver alguém que você ama sofrer e ser impotente”, disse a governadora.

Numa declaração conjunta, Dolan e os bispos do Estado de Nova York disseram estar “extremamente preocupados” com o anúncio de Hochul.

Os bispos dizem que a lei coloca em risco os vulneráveis, classificando o suicídio assistido como “um grave mal moral” que “está em conflito direto com a doutrina católica sobre a sacralidade e a dignidade de toda vida humana”.

“Essa nova lei sinaliza o abandono, por parte do nosso governo, dos seus cidadãos mais vulneráveis, dizendo às pessoas doentes ou com deficiência que o suicídio, no seu caso, não só é aceitável, como é incentivado pelos nossos líderes eleitos”, disse o comunicado da última quarta-feira.

O *Patients' Rights Action Fund* (Fundo de Ação de Direitos dos Pais), grupo apartidário que se opõe ao suicídio assistido por considerá-lo inherentemente discriminatório, disse que as “salvaguardas” em projetos de lei como o que Hochul disse que assinaria “são insuficientes” onde existem.

“As emendas adicionadas, que tentam abordar os sérios perigos que acompanham a legalização do suicídio assistido, não fazem nada para proteger as pessoas que merecem cuidados e apoio do Estado e de suas equipes médicas”, disse Matt Vallière, que dirige o grupo, em um comunicado da última quarta-feira divulgado à CNA, agência em inglês da EWTN.

Citando o caso trágico de Eileen Mihich, mulher que lutava contra uma doença mental e morreu sob a lei de suicídio assistido no Estado de Washington, Vallière disse que “é impossível impedir o abuso da lei, em que pessoas que não estão à beira da morte podem fazer uso do suicídio assistido”.

“Não existe uma verdadeira responsabilização para proteger os pacientes de possíveis danos, abusos ou coerção”, disse Vallière.

Os bispos de Nova York também expressaram preocupação com a saúde mental, dizendo que a lei “prejudicará seriamente” os esforços de prevenção ao suicídio e de assistência à saúde mental feitos por Hochul. “Como pode uma sociedade ter credibilidade para dizer a jovens ou pessoas com depressão que o suicídio nunca é a resposta, enquanto ao mesmo tempo diz a idosos e doentes que é uma escolha compassiva a ser celebrada?”

Os bispos instaram o Estado a investir em cuidados paliativos, que são áreas da medicina focadas em aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças graves.

“Conclamamos os católicos e todos os nova-iorquinos a rejeitar o suicídio assistido por médico para si mesmos, seus entes queridos e aqueles sob seus cuidados”, disseram os bispos. “E rezamos para que nosso Estado abandone a promoção de uma cultura de morte e invista, em vez disso, em cuidados paliativos e de apoio à vida, que são seriamente subutilizados e que priorizam a compaixão”.

Vallière também pediu um melhor acesso aos cuidados paliativos.

“As declarações da governadora Hochul minam a importância dos cuidados paliativos, que proporcionam a experiência compassiva de fim de vida que tantos defendem, mas que é drasticamente subutilizada em Nova York”, disse Vallière. “Precisamos de mais acesso a esses cuidados, não de um caminho rápido para a morte na ausência deles”.

Fonte: ACIDigital

Como viver o Natal segundo o cardeal John Newman, proclamado Doutor da Igreja



PeopleImages / Shutterstock

Cibele Battistini

Em 1º de novembro de 2025, no Jubileu do Mundo da Educação, o Papa Leão XIV proclamou São John Henry Newman como o 38.º Doutor da Igreja Universal.

O que significa “Doutor da Igreja”

O título de Doutor da Igreja é uma das maiores honras que a Igreja Católica concede a um santo. Ele é dado somente a aqueles cuja vida foi santa, cuja teologia é profunda, fiel e de grande valor para toda a Igreja, e cuja influência permanece viva ao longo do tempo.

Embora Newman não tenha escrito um livro inteiro só sobre o Natal, **há muitos escritos e reflexões dele que mostram sua visão profunda e espiritual desta festa.**

1º NASCIMENTO DE CRISTO COMO FONTE DE ALEGRIA E LUZ

Newman escreveu que a vinda de Cristo é uma *verdadeira transformação espiritual*:

“O nascimento do nosso Salvador na carne é o começo da nossa nova vida no Espírito.” Esse sentido mostra como o Natal nos convida a renascer em Deus.

2º O DESEJO DE SER MAIS PARECIDO COM CRISTO A CADA NATAL

Newman orou:

“Que cada novo Natal nos encontre mais e mais como Aquele que se fez criança por amor nosso — mais simples, mais humilde, mais santo, mais caridoso, mais resignado, mais feliz e mais cheio de Deus.” (newmanfriendsinternational.org)

Essa frase resume o que significa viver o Natal segundo Newman: não apenas festejar externamente, mas **deixar que o mistério de Cristo transforme o coração**.

3º NATAL COMO ENCONTRO PESSOAL COM CRISTO

Outra reflexão dele — encontrada em textos que circulam entre devotos — é a ideia de que **no Natal Cristo vem até nós como nosso convidado e luz**, e nós somos chamados a recebê-Lo com alegria, mesmo nas dificuldades da vida.

4º CITAÇÃO POÉTICA SOBRE O AMOR DIVINO NO NATAL

Newman escreveu versos que lembram o mistério do Natal:

“Ó amor amável de nosso Deus! Quando tudo era pecado e vergonha, um segundo Adão veio para a luta e resgate...”

Essa frase poética mostra o centro do Natal: **o amor de Deus que se aproxima de nós em Cristo feito carne**.

Como viver o Natal segundo Newman

Para Newman, viver o Natal não é apenas decorar a casa ou trocar presentes — é permitir que o **mistério da Encarnação** nos mude por dentro:

- ✓ aceitar que Deus vem nos encontrar onde estamos;
- ✓ cultivar simplicidade, humildade, caridade e alegria profunda
- ✓ abrir o coração para receber Cristo como luz em nossas sombras pessoais e coletivas
- ✓ permitir que cada Natal nos torne mais semelhantes a Jesus.

Fonte: Aleteia

Regras da Igreja Católica sobre casamento: os debates que estão agitando as redes sociais



Shutterstock I wideonet

Paulo Teixeira

Fique por dentro dos debates que estão agitando as redes sociais

Uma noiva vestida de branco fez todo mundo suspirar. O grande dia do casamento é de muita alegria para as famílias que preparam tudo para que saia da maneira mais bonita e marcante. Certamente esse desejo de demonstrar a grandiosidade do dia pode gerar excessos. Por isso a Arquidiocese de Belo Horizonte definiu regras bem claras para as celebrações do matrimônio, como por exemplo, o limite do número de padrinhos, a proibição de espelhos no chão da igreja e ainda fixou em quatro o número de arranjos florais sobre o presbitério.

Muitas pessoas comentam nas redes sociais que são regras rígidas das Igreja Católica, mas, essas são orientações bem precisas para os fiéis da Arquidiocese de Belo Horizonte, que é responsável por 269 paróquias na capital de Minas Gerais e em mais 27 municípios da Região Metropolitana.

Segundo a CNBB, por meio de uma explicação da **Pastoral Familiar**, o casamento se baseia na doutrina e nas normas da Igreja (o Código de Direito Canônico), que define o Matrimônio como uma aliança de amor, vida, unidade e indissolubilidade, a **aplicação prática das normas e as diretrizes detalhadas cabem a cada Bispo Diocesano e às paróquias**, conforme suas realidades pastorais. Documentos como os "Itinerários Catecumenais para a Vida Matrimonial" servem como guia e inspiração, e não como um "curso pronto" de regras. Isso esclarece que as regras da arquidiocese mineira não são contrárias às normas da Igreja, mas também não são aplicáveis a todas as dioceses, pois, cada uma tem que levar em conta suas especificidades.

Regras para o casamento

A Arquidiocese publicou em 2024 suas orientações sobre os sacramentos no **Diretório Pastoral Litúrgico Sacramental**. No capítulo 7, ao tratar sobre o matrimônio, estabelece as normas e diretrizes para a celebração do sacramento do Matrimônio na Igreja Católica. Reforçando a doutrina da Igreja, o diretório afirma que o Matrimônio é uma celebração de **caráter comunitário** que deve expressar a união de Cristo com a Igreja, sendo um momento de santificação mútua e testemunho para o mundo.

É importante pensar que as paróquias que celebram os matrimônios não são salões ou clubes como aqueles que se alugam o espaço para fazer a festa. Existem as normas de utilização do espaço e também o ordenamento para o rito.

Principais pontos

1. **Testemunhas (Padrinhos/Madrinhas):** É obrigatório que duas pessoas assinem a ata da celebração como testemunhas. São os padrinhos. A arquidiocese estabeleceu que o mínimo, portanto, são duas pessoas, mas o limite ficou em quatro casais de padrinhos "de cada lado".

2. **Consentimento Matrimonial:** É o que dá origem ao sacramento. Deve ser proferido com seriedade, sem brincadeiras ou piadas, pois são os **únicos e verdadeiros "votos"**. Outras palavras do casal devem ser ditas brevemente após a assinatura da ata e com prévio alinhamento com o assistente eclesiástico. Ou seja, dizer sim no altar tem caráter protocolar também e outras palavras ou atitudes podem invalidar o casamento.

3. **Organização:** Deve haver uma **equipe de celebração matrimonial** (ligada às Pastorais Litúrgica e Familiar) para auxiliar os noivos e conduzir a celebração. Empresas de cerimonial devem seguir as orientações da paróquia.

4. **Música:** O repertório deve ser coerente com o sentido do sacramento. **Canções populares, temas de filmes ou hinos de times de futebol são proibidos**, exceto, talvez, uma canção popular significativa para a saída dos noivos. Ou seja, nem hino do Cruzeiro ou do Atlético, na hora do casamento deve tocar música de casamento.

5. **Decoração:** Deve ser **moderada** (máximo quatro arranjos no presbitério). É proibida qualquer decoração nos bancos, corredores ou na porta da igreja, bem como o uso de passarela espelhada. Isso por questões de organização, limpeza e segurança.

6. **Vestimentas:** Apela-se ao bom senso e ao devido decoro em relação ao vestido da noiva, madrinhas e demais convidados.

7. **Fotografia e Filmagem:** Os profissionais e equipamentos devem se posicionar e se deslocar com **extrema discrição**, evitando distrações. **É proibido o uso de drones dentro da igreja**. Os convidados devem ser orientados a participar ativamente, em vez de focar em fotografar. Isso de fato é importante porque o uso de drones em locais fechados não é muito seguro; e as equipes de imagem são preparadas para tal função, ao passo que convidados com celulares podem atrapalhar toda a cerimônia.

8. **Fluxo da Cerimônia (Entradas):**

É proibida a entrada de **animais de estimação** (exceto cães-guia/assistência emocional conforme a lei).

Não deve haver mais que **três entradas agrupadas** no início.

A entrada dos padrinhos deve ser em um **cortejo único e contínuo**, para evitar a ideia de desfile.

É proibido o uso de **fantasias ou carrinhos elétricos** para crianças.

9. **Pontualidade:** Deve ser rigorosamente observada, e é exigido um intervalo mínimo de **meia hora entre as celebrações**. O consentimento, em caso de múltiplos casamentos simultâneos, deve ser individual.

10. **Função Clerical:** O assistente eclesiástico deve preparar-se com esmero, especialmente na homilia, e o pároco deve zelar pelo rigor da forma canônica (documentação, registro, etc.).

É preciso informar-se!

Para ficar por dentro de toda a dinâmica da celebração, desde a espiritualidade até os detalhes práticos, é importante se informar. A Pastoral Familiar ressalta que informações sobre a fé e os sacramentos devem ser verificadas em fontes oficiais e confiáveis da Igreja, como os portais do Vaticano (vaticannews.va), do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (laityfamilylife.va), da CNBB (cnbb.org.br) ou do portal da Pastoral Familiar no Brasil (vidaefamilia.org.br).

O foco da Igreja está na **preparação dos casais**, seguindo um modelo de "catecumenato" que antecede, acompanha e sucede o sacramento. O material de apoio principal é o **Itinerário Vivencial de Acompanhamento Personalizado**, que prevê cerca de oito encontros mensais, com início ideal de um ano antes da data da cerimônia.

Vai se casar? Converse na sua paróquia, saiba das regras e da preparação. Certamente os familiares e convidados se sentirão melhor com tudo esclarecido.

Fonte: Aleteia
